



"O jardim é mais uma forma de pensamento, uma manifestação do inconsciente sobre a natureza. Os jardins evoluíram para se tornar teatro"

"Ter um nome famoso ajuda, mas o fator principal é a conexão social, o chamado "network" por aqui, e a famosa "panelinha" por aí. Só ganha quem está dentro"

Construir - Na sua opinião, por que muitas pessoas associam o trabalho de paisagistas como exclusivo para elite?

Roberto - O paisagismo é considerado um trabalho de luxo e, portanto, caro para se projetar e executar, fora o custo da manutenção. Deste modo, apenas algumas fatias das camadas sociais podem pagar para esses serviços. Como te falei antes, o jardineiro ou empresa de jardinagem é a saída para muitos.

Construir - Você acredita que no Brasil já existe uma conscientização em torno da necessidade do trabalho dos paisagistas na composição de áreas públicas como jardins, parques, praças, calçada etc?

Roberto - Se não tem, deveria ter. Eu acho que nenhum outro profissional nos educou tão bem nesse aspecto como o Burle Marx. Basta olhar a herança que ele nos deixou do norte ao sul dos país. Mesmo assim, o fator cultural do brasileiro não permite que essas áreas sejam mais apreciadas e conservadas. Veja o caso da praça de Entroncamento, no Recife, projetada por Burle Marx... É um desprezo a essa herança que ele nos deixou. Olhe os croquis originais da praça e veja em que se transformou. Eu acho que alguns paisagistas precisam de treino e talento, mas a conscientização precisa vir do povo.

Construir - Diante do que você observa, a paisagem brasileira, nossa 'tropicalidade', nossa vegetação local, vem sendo bem aproveitada pelos profissionais daqui?

Roberto - Eu acho que não. Existem muitas espécies nativas que precisam ser propagadas e plantas que não se encontram no mercado. O trabalho de Burle Marx é interessante por que ele teve o cuidado de pesquisar e buscar diferentes variedades de espécies em suas legendárias excursões. Eu olho as revistas e livros e vejo a mesmice em todas as páginas. Acho um absurdo um país como nosso ter esse tipo de problema quando temos uma flora tão rica. A culpa está nas pessoas que administram os viveiros, que só se preocupam em propagar espécies mais populares, na falta de um mapeamento onde possam encontrar espécies diferentes no país e do pobre relacionamento dos paisagistas com os produtores.

Construir - Atualmente, qual é tendência no paisagismo? A conservação da natureza, a valorização do rústico e o paisagismo ecologicamente correto estão em alta?

Roberto - Eu acho que a tendência é uma continuidade ao trabalho dos grandes paisagistas do século como Burle Marx, Isamu Noguchi, Thomas Church e Luiz Barragan entre outros. No trabalho deles existem camadas de escultura, pintura, desenho gráfico, ciência e ecologia.

O rústico, talvez para as áreas rurais, e o moderno para área urbana. Os jardins não são mais meras coleções de plantas e sim um trabalho artístico, "conceptual" com até certa dosagem de humor. O jardim não é apenas para representar o belo, mas algo que provoca e faz pensar. O jardim é mais uma forma de pensamento, uma manifestação do inconsciente sobre a natureza. Os jardins evoluíram para se tornar teatro.

Construir - É viável, financeiramente, trabalhar como paisagista no Brasil? O mercado de trabalho é restrito para alguns nomes mais famosos?

Roberto - Eu estou a onze anos afastado do Brasil. Deste modo, eu não tenho uma idéia precisa sobre esse assunto. Acredito que trabalhar com paisagismo no mundo inteiro é difícil. É uma área restrita e nova em comparação a outras profissões. Existe ainda o fator cultural impedindo que a profissão se desenvolva e encontre um mercado mais amplo. Mas acredito que o mercado está mudando...

Ter um nome famoso ajuda, mas o fator principal é a conexão social, o chamado "network" por aqui, e a famosa "panelinha" por aí (no Brasil). Só ganha quem está dentro.

Infelizmente, fica difícil se estabelecer quem está começando. Neste caso, a maioria dos pequenos paisagistas tem que se manter fazendo o trabalho de manutenção ou dando aulas em escolas e universidades, ou mesmo montando uma loja de plantas e material para jardins. ■